

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABES (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária). Documento da Semana da Água. Disponível em: <http://www.abes-rs.org.br/semana_da_agua/administracao.htm>. Acesso em: 05 abr. 2003.

ALMEIDA JÚNIOR, J.M.G de. Um novo paradigma de desenvolvimento sustentável. Consultoria Legislativa. Câmara do Deputados. Disponível em : <<http://www.camara.gov.br/internet/diretoria/conleg/estudos/002463.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2003.

ALMEIDA, J. A. Como controlar a seca. IN: ROSADO, Vingt-un, (org.) Sétimo livro das secas. Mossoró, Fund. Guimarães Duque, 1983. vol. CCX (Col. Mossoroense). p. 167-172.

AMARO, R. R. A exclusão social hoje. Cadernos do ISTA (Inst. São Tomás de Aquino), Nº. 9. Disponível em: <http://www.triplov.com/ista/cadernos/cad_09/amaro.html>. Acesso em: 1 ago. 2005.

ANDRADE, F. A. de. O secular problema das secas no Nordeste brasileiro. In: ROSADO, Vingt-un, (org.) Memorial da seca. Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal/ESAM, 1981. Coleção Mossoroense, 163. Também publicado em Bol. Cear. Agron., 11:39-49. Jun. 1970. Fortaleza-CE.

ANDRADE, I. M. L. de. A política de águas no Nordeste: o conflito entre o público e o privado e as tentativas de democratização de gestão. Disponível em: <<http://www.cienciapolitica.org.br/encontro/estpol3.4.doc>>. Acesso em: 07 jan. 2004.

ARAÚJO, T.B. Nordeste, Nordestes: que Nordeste? In: AFFONSO, R. B. A. & SILVA, P. L. B. Federalismo no Brasil – desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: Fundap/Edusp, 1995.

BANDEIRA, W.J. Os programas e projetos governamentais e seus efeitos sobre a estrutura agrária no pós-70. Tese (Doutorado) – UNICAMP, Instituto de Economia. Campinas, 1993, 493 p.

BARONI, M. Ambiguidades e deficiências do conceito de desenvolvimento sustentável. Rev. de Administração de Empresas, São Paulo, 32 (2): 14 – 24. abr./jun. 1992.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global – esboço metodológico. Cadernos de Ciência da Terra, nº 13, IGEOG – USP, São Paulo, 1972.

BRÜSEKE, F.J. O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, C. (org.) . Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3. ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação J. Nabuco, 2001.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 180 p. il.

BURSZTYN, M. O poder dos donos – planejamento e clientelismo no Nordeste. Petrópolis: Vozes, 1984.

CAMPOS, J. N. B. & STUDART, T. M. de C. Secas no Nordeste: origens, causas e soluções. Disponível em <http://www.deha.ufc.br/ticianarq_public/>. Acesso em: 29 ago. 2003.

CAVALCANTI, A. P. B. Bacia sedimentar Piauí – Maranhão: uma análise das planícies fluviais. Geografia, DGH-UFPI, nº. 1, out. 2002. (Publicações Avulsas).

CAVALCANTI, A. P. B. Sustentabilidade Ambiental; perspectivas atuais de desenvolvimento. Teresina:UFPI, 2003.

CAVALCANTI, A. P. B.(org.) Análise geocológica da Paisagem: Perspectiva de Organização Geoambiental na área do açude Caldeirão – Piripiri/Piauí/Brasil. Geografia, DGH-UFPI, Ano 2. nº 7. , fev. 2004. (Publicações Avulsas).

CHRISTOFOLETTI, A. (org.) Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

CIDADE, L. C. F. Visões de mundo, visões da natureza e a formação de paradigmas geográficos. Terra Livre. São Paulo, n. 17, p. 99-118. 2º semestre/2001.

CUNHA, E. Os sertões. 18. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

DIRETORIA DO SERVIÇO GEOGRÁFICO – DSG. MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Região Nordeste do Brasil – 1:100.000. Folha Piripiri. Reimpressão, 1984.

DNOCS.1ª Diretoria Regional. Baixo Parnaíba – perímetro Piripiri – Projeto Básico. t.1. A - Textos. A1- Relatório Geral. Fortaleza, SIRAC, 1981.

DOMINGOS NETO, M. & BORGES, G. A. Seca seculorum: flagelo e mito na economia rural piauiense. 2. ed. Teresina: Fundação CEPRO, 1987. 106 p.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Departamento de Estudos e Pesquisas. Diagnóstico e prioridades de pesquisa em agricultura irrigada. Região Nordeste. Brasília, 1999.

ESTEVA, G. Desenvolvimento. In: SACHS, W. (ed.). Dicionário do Desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 59-83.

FEIO, M. Perspectivas da açudagem no Nordeste seco. In: ROSADO, Vingt-un, (org.): Terceiro livro das secas. Mossoró, Fund. Guimarães Duque, 1982. vol. CLXXXIV (Col. Mossoroense). Também publicado na Rev. Bras. de Geografia. IBGE. abr-jun, 1954, nº 2.

FELICIDADE et al. Condições de vida e trabalho do pescador profissional da bacia do alto/médio São Francisco. In: FELICIDADE, N.; MARTINS, R.C. & LEME, A. A. (org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. São Carlos, SP: Rima, 2001. p.187-204.

FRANCO, A. de. Pobreza e desenvolvimento local. Brasília: ARCA Sociedade do Conhecimento, 2002. 336 p.

FREITAS, V. H. de. La situación del manejo de cuencas en Brasil. Comunicado ao III Congresso Latinoamericano de Manejo de Cuencas Hidrográficas. Disponível em: <www.congresocuencas.org.pe/pdf/Brazil-Inf-Preliminar.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2003.

FUNDAÇÃO CEPRO. Piauí: Visão Global. Teresina, 2002. 128 p.

GRONEMEYER, M. Ajuda. In: SACHS, W. (ed.). Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002. p. 18-39.

GUERRA, O. A Batalha das Secas. In: ROSADO, Vingt-un, (org.) Memorial da seca. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal/ESAM, 1981. Coleção Mossoroense, 163p.

GUERRA, P de B. A civilização da seca – O nordeste é uma história mal contada. Fortaleza: DNOCS, 1981.

GUIMARÃES, A. et al. A Propósito do debate sobre exclusão social: aportes teóricos, escala local e indicadores sociais. *Contribuições Científicas - XIII Encontro Nacional de Geógrafos. João Pessoa. CD-ROM. 2002.*

HALL, Anthony. Irrigação para vencer a seca, o caso do Nordeste do Brasil. In: BAER, Werner et al. Dimensões do desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Campus, 1978. p. 265-299.

HEILBRONER, R. A história do pensamento econômico. 6. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

IANNI, Octávio. Estado e planejamento econômico no Brasil. 4. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1986.

JACOMINE, P. K. Tito et al. (coord.). Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado do Piauí. vol.1. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN. 1986.

KOWARICK, L. Sobre a Vulnerabilidade Socioeconômica e civil: Estados Unidos, França e Brasil. *Rev. Bras. de Ciências Sociais* - vol. 18 Nº. 51. fev.2003. p.61-190.

LANNA, A.E.L. Gerenciamento de Bacia hidrográfica: Aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995.

LEITE, S. Reforma do Estado, questão agrária e descentralização: uma contribuição à análise da política de assentamentos rurais no Brasil. Texto apresentado no Seminário Programa de Ensino e Pesquisa em Reforma do Estado/CPDA-UFRRJ: Resultados e Reflexões. Rio de Janeiro, Agosto de 1999. Disponível em http://www.redcapa.org.br/portugues/biblepubl/reforma_del_estado.htm. Acesso em: 17 abr. 2004.

LEPRUN, J. C. La conservation et la gestion des sols dans le Nordeste brésilien. Particularités, bilan et perspectives. *Cah. ORSTOM, sér. Pédol.*, vol. XXI, nº 4, 1984-1985: 257-284. Disponível em: <http://www.bondy.ird.fr/tdp/pedologie/index_auteurs/auteur_L.htm>. Acesso em: 12 mar. 2003.

LIMA, G. P. (org.) Atlas da exclusão social no Piauí. Teresina: Fundação CEPRO, 2003.

LIMA, I. M. M. F. Proposta de classificação para o relevo do Piauí. v.12. n. 2. p. 55-84. Carta CEPRO. Ago/dez.1987.

LIMA, W. de P. Manejo de bacias hidrográficas. São Paulo: ESALQ, s.d. 242 p. Disponível em: <<http://lcf.esalq.usp.br/lhf/>>. Acesso em: 12 mar. 2003.

LIMA-E-SILVA, P.P.et al. Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais. Rio de Janeiro: Thex, 1999

LINS, R. C. Bacia do Parnaíba: aspectos fisiográficos. Recife: Fund. J. Nabuco de Pesquisas Sociais, 1978.

LISBOA, M.A. O Problema das secas. In: MINTER. DNOCS. DNOCS – pensamento e diretrizes. Fortaleza: DNOCS, 1984. p. 7-28.

MARTINS, A. de S. et al. Piauí: evolução, realidade e desenvolvimento. 2. ed. Teresina: Fundação CEPRO, 2002.

MENDES, Felipe. Economia e desenvolvimento do Piauí. Teresina: Fund. Mons. Chaves, 2003. 458 p.

MINTER. DNOCS. DNOCS – pensamento e diretrizes. Fortaleza: DNOCS, 1984.

MINTER. DNOCS. Projeto de planejamento integral – assentamento agrícola Caldeirão. Teresina: DNOCS, 1970.

MINTER. DNOCS/SIRAC. Baixo Parnaíba: Perímetro Piripiri – projeto básico. t.I.A. Fortaleza, 1981.

MIRANDA, E. E. de; COUTINHO, A. C. (coord.). O Brasil visto do espaço. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2002. Disponível em: <<http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: 13 jul. 2002.

MOLLE & CADIER. Manual do pequeno açude: construir, conservar e aproveitar pequenos açudes no Nordeste brasileiro. Recife: SUDENE-DPG-PRN-DPP-APR, 1992.

MOLLE, F. Politique de l'eau, irrigation et société: le cas du Nordeste brésilien. Le Cahiers de la Recherche Développement. N° 37, 1994. p. 19-32.

NOBRE, M & AMAZONAS, M. de C (org.). Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito. Brasília: IBAMA, 2002.

NUNES, M. Exclusão social e Geografia. Revista Geocrítica. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/7-colnunes.htm>. Acesso em: 28 jul. 2005.

OLIVEIRA, F. de. Elegia para uma re(li)gião. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PALHETA, J.G. de V. As políticas de irrigação no Nordeste: uma análise crítica. Rev. do Depto. de Geografia – FFLCH – USP. N° 5, 1991. p. 39-46.

PIRES, D. F. de S. Avaliação econômica das unidades de exploração na irrigação pública – o caso do projeto Caldeirão no Estado do Piauí. Fortaleza, 1990. 86 p. mimeo. (Dissertação de Mestrado em Economia Rural – Universidade Estadual do Ceará).

PIRES, J. S. R. & SANTOS, J. E. dos. Bacias hidrográficas – integração entre meio ambiente e desenvolvimento. *Ciência Hoje*, vol. 19, nº 110 (p. 41-45), 1995.

PORTO, C. E. Roteiro do Piauí. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

RAHNEMA, M. Pobreza. In: SACHS, W. (ed.). Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002. p. 229-250..

REBOUÇAS, A. C. Água doce no mundo e no Brasil. In: REBOUÇAS, Tundisi & BRAGA. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 1999. p. 1-36.

REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B. & TUNDISI, J.G. (org.). Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 1999.

RIBEIRO, M. Exclusão: problematização do conceito. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 35-49, jan./jun. 1999.

RIVAS, M.P (coord.). Macrozoneamento geoambiental da bacia hidrográfica do rio Paraíba. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 111 p. (Estudos e Pesquisas em Geociências, nº 4).

ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e Planejamento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000 (Repensando a Geografia).

SAMPAIO, Y.; IRMÃO, J. F. & GOMES. Política agrícola no Nordeste. Brasília: BINAGRI, 1979.

SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

SILVA, L. M. T. Nos meandros do rio Piranhas na Paraíba. Rev. Paraibana de Geografia, João Pessoa. v. 3(1):107-124, jul. 2001.

SIMIÃO, D. S. As coisas fora do lugar. Gênero e o potencial de programas de geração de emprego e renda. In: BUARQUE, C. *et al.* Perspectivas de gênero: debates e questões para as Ongs. Recife: GT Gênero. Plataforma de Contrapartes Novib/SOS CORPO Gênero e Cidadania, 2002. Livro on line. Disponível em: <<http://www.redemulher.org.br/generoweb/primeira.htm>>. Acesso em: 18 maio 2004.

SMALL, H. Geologia e Supprimento d'Água Subterrânea no Piauí e Parte do Ceará. Mossoró, Escola Sup. de Agricultura, 1979. (Coleção Mossoroense, 82). Edição facsimilar da Publicação da Inspetoria de Obras Contra as Secas, nº 32, Série I. D. Geologia, Junho de 1914.

SOTCHAVA, V.B. O estudo dos geossistemas. Métodos em Questão, nº 16 (1-51), IGEOG-USP, 1977.

SOUZA, C.M.A. e ARAÚJO, F.A.S. Caracterização Morfométrica da Bacia Hidrográfica do rio Caldeirão – Piripiri - PI. (a publicar)

STERNBERG, H. O. Aspectos da seca de 1951 no Ceará. In: ROSADO, Vingt-un, (org.): Terceiro livro das secas. Mossoró, Fund. Guimarães Duque, 1982. vol. CLXXXIV (Col. Mossoroense). Também publicado na Revista Brasileira de Geografia, 1951. v. XIII, n. 3.

SUASSUNA, João. Semi-Árido: proposta de convivência com a seca. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/docs/tropico/desat/js070202.html>> . Acesso em: 26 jul. 2002.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: SUPREN-IBGE, 1977.